19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

(X) TRABALHO

ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO ALTERNATIVA DE TRABALHO E RENDA PARA OS MIGRANTES VINCULADOS A CÁRITAS DIOCESANA DE PONTA GROSSA.

Audrey Aline Bankes Pereira[1]

Camila Aparecida da Silva Albach[2]

Lucas Haygert Pantaleao[3]

Reidy Rolim de Moura[4]

Resumo: A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) desenvolve ações com o objetivo de contribuir com o processo de incubação dos empreendimentos econômicos solidários (EES), além de proporcionar a pesquisa, a formação, os debates e a aproximação seguindo os princípios da economia solidária. Considerando a lógica da justiça social e buscando proporcionar a inclusão do debate acerca da perspectiva de geração de trabalho e renda por meio da economia solidária, o presente trabalho apresenta os resultados de um projeto de intervenção decorrente do processo de estágio em Serviço Social, e tem por base proporcionar a formação com os migrantes vinculados à Cáritas Diocesana de Ponta Grossa, tendo em vista a dificuldade de inserção no mercado de trabalho por parte deste público. Dessa forma, o processo formativo é essencial para a comunidade acadêmica e comunidade em geral que tem contato com a IESol, e a partir da elaboração dos materiais formativos foi possível proporcionar o desenvolvimento das atividades aqui expostas.

[1] Extensionista na Incubadora de Empreendimentos Solidários; UEPG; Curso de Serviço Social; e-mail: audreybankes@gmail.com.

[2] Extensionista na Incubadora de Empreendimentos Solidários; UEPG; Curso de Serviço Social; e-mail: camialbach18@gmail.com

[3] Supervisor no Programa IESOL - Incubadora de Empreendimentos Solidários; Professor do Departamento de Serviço Social; UEPG; e-mail: lhpantaleao@uepg.br

[4] Coordenadora na Incubadora de Empreendimentos Solidários; Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas; UEPG; e-mail: reidymoura@gmail.com

Palavras-chave: Economia Solidária. Migrantes. Formação. Intervenção.

PROJETOS VINCULADOS

PROGRAMA INCUBADORA DE EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS (IESol).

PÚBLICO-ALVO

Migrantes vinculados à Cáritas Diocesana de Ponta Grossa.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa e região dos Campos Gerais

LOCAL DE EXECUÇÃO

Cáritas Diocesana Ponta Grossa

JUSTIFICATIVA

A Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol, trabalha na perspectiva da Ecosol, que tem como base os princípios: da autogestão, cooperação, participação direta, valorização dos saberes locais, sustentabilidade, justiça social, geração de trabalho e renda a partir da organização coletiva dos trabalhadores (SINGER, 2002). Tendo, portanto, o objetivo de fomentar, organizar e consolidar empreendimentos econômicos solidários (EES) na região de Ponta Grossa e dos Campos Gerais. Desta forma, o fomento da Economia solidária ocorre através de um conjunto de reflexões abordadas pela Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidários (IESol) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) junto aos grupos incubados, que passam a ter acesso serviços como a assessoria e auxílio de uma rede de profissionais, professores e estagiários, que atuam de maneira interdisciplinar com base no tripé da pesquisa, ensino e extensão.

O presente trabalho é fruto de um projeto de intervenção decorrente do processo de estágio em Serviço Social realizado junto ao IESol, no qual, se observou a dificuldade de

inserção no mercado de trabalho dos migrantes vinculados à Cáritas Diocesana de Ponta Grossa. Contraditoriamente é justamente a busca por um emprego formal, e a crença de que esta busca pode se materializar no território paranaense, que eleva a procura dos migrantes a este deslocamento (LANZA, FAQUIN e RIBEIRO, 2018, p.273)

A dificuldade no acesso às políticas públicas, ou sua ausência por parte do Estado, abrem caminho para que este público seja atendido por organizações da sociedade civil, em especial as entidades religiosas (LANZA, FAQUIN e RIBEIRO, 2018, p.273). A Cáritas de Ponta Grossa, organização não governamental vinculada à igreja católica, possui vínculo com os imigrantes desde 2016 através do seu programa de acolhida e orientação para migrantes e refugiados, tendo como objetivo o apoio na integração e proteção de solicitantes de refúgio e refugiados e migrantes.

Quando pensamos nos direitos fundamentais para o estabelecimento básico da dignidade humana, temos que levar em conta as diferenças culturais da vida de diferentes povos, uma situação latente no caso dos migrantes. Portanto, para garantir a estes direitos condizentes com uma visão multicultural dos direitos humanos, não se pode pensar em minimamente inserir esse público no modelo existente, mas sim, trabalhar no sentido de que esta inclusão ocorra respeitando as suas heranças culturais. (BOAVENTURA, 1997).

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar as percepções da Economia Solidária, através da realização de processos de formação junto aos migrantes atendidos pela Cáritas de Ponta Grossa, como alternativa na produção de trabalho e renda.

METODOLOGIA

Com relação a metodologia de trabalho utilizada pela IESOL, cabe destacar que acontece em três fases: 1) pré-incubação (aproximação e diagnósticos); 2) incubação (desenvolvimento de cursos, ações e projetos buscando a viabilidade e/ou consolidação deste grupo, organização de redes, busca de apoio nas políticas públicas etc.) 3) desincubação

(ampliação da autonomia do grupo em relação à IESol). Todas as ações são realizadas a partir do contexto no qual os grupos estão inseridos (VALADÃO, et al, 2018). Nesse sentido, o trabalho junto aos migrantes atendidos pela Cáritas de Ponta Grossa foi facilitado pela parceria já consolidada entre as instituições. A demanda foi trazida ao IESol pela Cáritas, e o levantamento inicial indicava a presença de 19 migrantes para a realização da formação.

A formação ocorreu de forma presencial por conta da dificuldade de acesso à internet e das dificuldades com o idioma. Foi utilizado apresentação em slide acompanhada por material impresso em espanhol. Também, visando a melhor compreensão do conteúdo, foram fornecidos dois livros elaborados pela IESol, nos quais se explica a dinâmica de trabalho

RESULTADOS

O principal objetivo de se estabelecer um curso de formação em Economia Solidária junto aos migrantes atendidos pelo Cáritas de Ponta Grossa foi fomentar novas práticas organizativas para geração de trabalho, emprego e renda, que se demonstrem como práxis a serem implementadas para além dos modelos impostos pelo sistema capitalista. Destaca-se que assim o que traz Lanza, Faquin e Ribeiro (2018):

> "A mobilidade humana é fato recorrente nas sociedades. Todavia, é no contexto do capitalismo que é dotada de características particulares. Na ordem mundial, a serviço do capital, esse movimento, que pôde, em algum momento dentro da longa história, atender às necessidades humanas, passa a ser controlado e orientado pelas necessidades capitalistas" (LANZA, FAQUIN e RIBEIRO, 2018, p.272)

Portanto, com o intuito de apresentar os conceitos da Economia Solidária ao público de migrantes, podemos afirmar que o primeiro objetivo foi cumprido de forma integral, visto que os dezenove migrantes atendidos pela instituição participaram do processo.

Quanto a avaliação do processo formativo por parte deste público, os resultados da pergunta quanto a compreensão e percepção da experiência na formação, cujas opções eram:

1) Compreendi e gostei da proposta, 2) Compreendi e não gostei da proposta, e 3) Não compreendi, os resultados foram positivos, sendo que, dos dezenove imigrantes que participaram da formação, quatorze pessoas compreenderam e gostaram da proposta, quatro pessoas compreenderam e não gostaram da proposta de trabalhar na perspectiva da economia solidária e apenas uma pessoa não compreendeu.

Para além dos resultados da avaliação, também foi relatado que dois grupos decidiram começar uma experiência de trabalhar na perspectiva da economia solidária. Um destes grupos no segmento de alimentos, com a fabricação de bolos, salgados e doces no geral e o outro no campo da prestação de serviços de beleza, atividade que esse grupo de mulheres já trabalhava em seu país de origem.

FOTO(S)



Figura I – Formação em Economia Solidária na sede da Cáritas em Ponta Grossa

Legenda: A imagem mostra o grupo de migrantes participando da formação em Economia Solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os processos de migração têm se intensificado por todo o globo, não ficando o Brasil, e mesmo o Estado do Paraná, alheio a esta questão. Sendo assim, é imprescindível que se crie estratégias de mitigação das agruras pertinentes ao deslocamento humano. O Estado do Paraná atrai um grande contingente de pessoas por se tratar de um dos locais com maior concentração de empregos formais no país (LANZA, FAQUIN e RIBEIRO, 2018, p.273). Entretanto, as possibilidades de inserção dos migrantes ao mercado de trabalho formal não

ocorrem com facilidade, sobretudo em momentos de grave crise econômico sanitária na qual vivemos.

Diante disto, a possibilidade de outras formas de organização pode auxiliar a quebrar estas barreiras, desvelando outras saídas para viabilizar trabalho, emprego e renda para estes grupos. O caso dos migrantes atendidos pelo Cáritas de Ponta Grossa se demonstra uma experiência bem-sucedida, uma vez que parte deste grupo, através do novo conhecimento adquirido, já vislumbra formas de auto-organização que tornem possível o acesso ao trabalho e uma fonte de renda.

APOIO

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Governo do Paraná

CNPq – MEC/Brasil

Cáritas de Ponta Grossa

REFERÊNCIAS

LANZA, Líria Maria Bettiol; FAQUIN, Evelyn Secco; e RIBEIRO, Paula Basilio Alves. **Imigrantes nos territórios: problematizações sobre intervenções profissionais nas políticas de seguridade social**. R. Katál., Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 271-280, maio/ago. 2018 ISSN 1982-0259. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592018v21n2p271/36971. Acesso em: 26/09/2021.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Por uma concepção multicultural de direitos humanos**. Revista Crítica de Ciências Sociais. n°48, 1997.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária** / Paul Singer – 1ª ed. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

VALADÃO, A.C. et al. **Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol/UEPG: trajetória e futuro**. In: VALADÃO, A.C. et al. (Orgs.) Percursos e experiências da incubadora de empreendimentos solidária. Ponta Grossa: UEPG; Estúdio Texto, 2018.